Θ Θ 1845

34

LINDA DE CHAMOUNIX

MELODRAMA

EM 3 ACTOS

PARA SE REPRESENTAR

NO

R. T. DE S. CARLOS.

LISBOA.
Typ. de Pedro Antonio Borges.
Rua da Oliveira [ao Carmo] n.º 65.

1845.

ARGUMENTO.

Vivia em Chamounix, pequena aldéa da Saboia, uma pobre e honrada familia de rendeiros composta de dois esposos, já avançados em idade, e uma unica filha. Esta joven, dotada de uma rara formosura, chamava-se Linda, e era o objecto dos mais ternos cuidados paternos.

O Visconde de Serval, filho da marqueza feudataria da Aldéa, apenas a vio concebeo a mais ardente paixão por ella, Para mais facilmente chegar ao seu intento fingio-se pintor, e neste disfarce conseguio ser correspondido, e prometteo-lhe a sua mão. O marquez Boisfleurs, irmão da Marqueza, tambem encantado da belleza da joven aldeana, porem menos delicado na escolha dos meios de a captivar, tudo intentou para chamal-a ao seu castello; mas tendo o Prefeito da aldéa tudo descoberto ao credulo pae, a donzella foi posta em salvo n'um asylo que o Prefeito lhe procurou em Pariz junto de um seu irmão.

A morte do novo bemfeitor de Linda; o modo porque é soccorrida pelo Visconde; o segredo de seus amores, penetrado pela marque-

za, que decreta a união do sobrinho com uma poderosa familia; a alienação mental de Linda, no momento em qne julga ter perdido o amante; e a constancia deste, que lhe faz recuperar o juizo, proclamando-a sua esposa, é o que forma o enredo deste melodrama.

INTERLOCUTORES.

O Marquez de Boisfleury
Sr. José Catalano.
O Visconde de Sirval
Sr. Joaquim Mirò Junior.
O Prefeito
Sr. João Manoel de Figueiredo.
Antonio, rendeiro, pae de Linda,
Sr. Luiz Salandri.
Pierotto, joven orfão Saboiardo
Sr.ª Luiza Persoli.
O Intendente do feudo,
Sr. Antonio Bruni.
Magdalena, mãe de
Sr.ª Anna Mollo.
Linda
Sr.ª Ersilia Ranzi.

Saboiardos e rapazes de ambos os sexos — A epoca de 1760.

A poesia é do Sr. Caetano Rossi — A musica é do Sr. Caetano Donizetti, Cavalheiro da Legião de Honra.

ATTO PRIMO

LA PARTENZA.

SCENA PRIMA.

Interno di una cascina. Verso il fondo, la porta d'una stanza — Uma rustica sedia a bracciuoli vicina, uma panca, qualche sedia. Il prospetto é aperto, e da esso scorgesi un sito pittoresco sulle montagne di Savoja e parte del villaggio. Una chiesa sull'alto.

Si odono gli ultimi tocchi d'una campana e varie voci da opposte parti: si vedono poi uomini, donne, fanciulli, avviarsi al tempio, poi Maddalena, indi Antonio.

CORO. Presti! al tempio? Delle preci
Diè il segnal la sacra squilla!
Già del sol vivo scintilla
Sulle cime il primo raggio,

ACTO PRIMEIRO

A PARTIDA.

SCENA PRIMEIRA.

Vista interna de uma queijeria — No fundo a porta de um quarto — Uma rustica cadeira de braços, uma meza e outras cadeiras. O prospecto está aberto, e vê-se um logar pittoresco sobre as montanhas da Saboia, e parte da aldêa. No alto uma igreja.

Ouvem-se os ultimos toques de um sino e vozes de varios lados: vém-se homens, mulheres, e creanças encaminhar-se para o templo, depois Magdalena, e depois Antonio.

CORO. Corramos ao templo! o sino já annuncia a hora das preces! Já no cume das montanhas brilhou o primeiro raio do sol, que nos vem allumiar

E i perigli del viaggio
Degna il Cielo rischiarar.
La speranza ed il coraggio
Non potranno vacillar.
(*Terminando il coro, apresi la porta della stanza, e vi esce pian piano Madd, che si ferma sulla soglia, guardando ancor dentro.*)

MAD. Linda, mia dolce figlia! Tu nel sonno
Dell'innocenza ancora giaci; a lungo
In assiduo lavoro
Provvida tu per noi vegliasti, e lieti
Saranno i sogni tuoi. (chiude la stanza.)
Ma forse al ridestarti qui fra noi
Tutto fia duol. Con quale
Ansia angosciosa attendo
Del marito il ritorno!
Decidersi in tal giorno (osservando).
Deve tutto per noi. Chi sa. Già viene
Antonio.....

ANT. Moglie! (entrando un pò cupo.)

MAD. (con premura.) Ebbene?

ANT. L'intendente
Sperar mi fè propizia
Sua eccellenza, il fratel della marchesa
Nostra padrona.

nos perigos da jornada. A esperança e a coragem não nos faltarão.

(*acabado o coro abre-se a porta do quarto, vê se sair devagar Magdalena, que para á porta, olhando pàra dentro.*)

MAG. Linda, minha querida filha, tu ainda gozas do somno da innocencia; assaz tu velaste, entregue ao teu assiduo trabalho, por isso teus sonhos serão agradaveis. (fecha a porta.) Mas quando acordares tu nos acharás cobertos de lucto. Com que impaciencia espero a volta do marido! Este dia vai decidir da nossa sorte. Quem sabe? (observando) Elle chega (saindo-lhe ao encontro) Antonio...

ANT. Esposa! (entrando, um pouco triste.)

MAG. Que trazes? (anciosa.)

ANT. O intendente me dá esperança que sua excellencia, o irmão da marqueza nossa ama, nos será propicio.

MAD. S'è così, respiro.
Ei può tutto, speriamo.
Resterem.
ANT. Più di te, quant'io lo bramo!
Ambo nati in questa valle
Nostra sorte fu qui unita;
Ebbe Linda qui la vita,
E mio padre qui morì.
Or tu vedi, se diletto,
Se a me sacro è questo tetto;
Moglie, figlia, sol per voi
Soffro e temo in questo dì.
MAG. Ma se é ver che Sua eccellenza
E per noi, che temi mai?
ANT. Vidi or ora il pio rettore,
Mie speranze gli svelai.
Ei diffida, in se fremeva,
Disse alfin che a noi verrà.
Ed il suo sguardo esprimeva
Il timore e la pietà.
Ecco, o moglie, il rio pensiero
Che tremar così mi fa.

MAG. Se assim é, respiro. Elle pode tudo, espero que ficaremos.

ANT. E eu muito mais o desejo!
Nascidos ambos neste valle, aqui nos unimos, aqui tivemos a nossa Linda, aqui morreo meu pae. Agora podes imaginar quanto é sacro para mim este tecto; quanto hoje eu temo e espero pela esposa e pela filha!

MAG. Mas se for verdade que sua excellencia nos protege de que temes?

ANT. Inda agora fallando com o pio reitor, lhe confiei as minhas esperanças; porem elle mostrava-se desconfiado, e o seu olhar exprimia o temor e a compaixão. Este é o cruel pensamento que me faz tremer.

SCENA II.

Varie voci al di fuori d'uomini e fanciulli presso la cascina. Indi questi precedono e circondano il Marchese, che entrerà poi seguito dall' Intendente.

CORO. Viva, viva!
ANT. MAD. Quai grida!
CORO. Eccellenza!
ANT. MAD. E che mai? (osservando.)
CORO. La preghiamo.
(*il Marchese entra coll Intendente.*)
ANT. MAD. Il marchese!
MAR. Olá! quieti.
CORO. Si mostri cortese.
MAR. Dà a costor degli scudi. (all' Inten.)
INT. (*gettando monete al Coro.*) Assai bene.
CORO. Grazie, viva! (raccogliendo avidamente le monete, e baciando rispettosi le mani e le vesti del Marchese.)
MAR. Ma basta . . . ma andate.
Siam chi siamo, di cor generoso,
Ma guai poi se montiamo in furor
INT. Sua eccellenza ha un gran cor generoso
Ma poi guai . . . guai se monta in fu
ror

SCENA II.

Varias vozes de fôra de homens, e rapazes. Elles entram pouco depois, rodeando o marquez, que se apresenta accompanhado do Intendente.

CORO. Viva! viva!

ANT.MAG Que gritos são estes?

CORO. Excellencia!

ANT.MAG. Mas que será isto?

CORO. Nós imploramos. . .

(*o Marquez entra com o Intendente.*)

ANT.MAG. O Marquez!

MAR. Silencio!

CORO. Seja-nos propicio.

MAR. Da-lhes dinheiro. (ao Intendente.)

INT. (*deitando moedas ao coro.*)

CORO. Agradecidos, viva! (tomando avidamente as moedas, e beijando respeitosamente as mãos e o vestido do marquez.)

MAR. Agora basta. . . deixai-me. Somos quem somos, de coração generoso; porem guardai-vos de excitar o nosso furor!

INT. Sua excellencia tem um coração generoso; porem guardar-vos de excitar o seu furor!

MAR. (Or a noi... ma la Linda sol bramo)
(guardando intorno)
Cominciam: protezione e maniere.)
Buona gente, noi siamo chi siamo:
L'Intendente ci ha detto, sappiamo:
E venuti siam qui per vedere
In persona; vicin... ma dov' è?
(guardando sempre)
Noi voliam far piacere, e piacere...
Perche poi si sa bene, cioè...
Or sul nostro possente favore;
Buona gente, potete sperar.

INT. Sua eccellenza di Cesare ha il core;
Da lui tutto potete sperar.

ANT. MAD. Una povera, onesta famiglia
Voi potete salvar, consolar.

MAR. Lo vogliamo (e colei non si vede...)
Ma, a proposito, ov' è la famiglia?
Dire intesi che avete una figlia.

ANT. Si, eccellenza.

MAR. E si dice anche bella.

MAD. E' figlioccia di vostra sorella.

MAR. Tanto meglio! *De sanguinis jure*,
Suo Marchese, padrin son' io pure;
Anche a lei pensar dunque dobbiamo;
Ma dov' è? Ma che almen la vediamo!
Questa cara figlioccia che fa?

MAD. E' di là (segnando la stanza.)

MAR. Venga qui dal padrino.

MAR. Agora vamos ao nosso intento... mas eu quero só Linda. Comecemos; protecção e maneiras. (olhando em roda) Boa gente, nós somos quem somos: o Intendente nos disse... sabemos... e temos aqui vindo em pessoa para ver... mas onde está? (olhando sempre.) Pois nós queremos agradar... já se sabe... quero dizer... que podeis, boa gente, agora contar com o nosso favor.

ANT. Sua excellencia tem o coração de Cesar; podeis esperar tudo delle.

ANT. MAG. Vós podeis salvar e confortar uma pobre e honrada familia.

MAR. E o queremos (mas eu não a vejo....) Aproposito, onde está a vossa familia? Ouvi dizer que tendes uma filha.

ANT. Sim, excellencia.

MAR. E dizem que é formosa.

MAG. E' afilhada de vossa irmã.

MAR. Melhor ainda! *De sanguinis jure* eu sou o seu marquez, tambem sou seu padrinho, tambem devemos cuidar della; mas onde está? queremos vel-a esta chara afilhada que faz?

MAG. Está naquelle quarto. (indicando o quarto.)

MAR. Que venha fallar ao padrinho.

MAD. Verrà subito.

MAR. INT. Subito qua.

(*Mad. entra nella stanza.*)

MAR. (Alla fine ci sono arrivato,
E da me più fuggir non potrá.)

INT. (Ve l' ho detto: son già nell' agguato
(al Mar.)
Il mio piano sbagliar non potrà.)

ANT. (Il rettor s'era certo ingannato,
Egli è invece la stessa bontà.)

MAR. Ecco viene... Mia bella figlioccia.
(andando verso la stanza allegro.)

MAD. Eccellenza, dispiacemi.... (timida.)

MAR. Ohimè!

MAD. La credeva di là, ma non c'è.

MAR. Come? come? che? forse ritrosa
Al padrino si tiene nascosa?
(va sulla porta.)

ANT. Schiuso veggo dell'orto il cancello,
Certo al tempio per là se n'andò.
Udì gente: ella timida è tanto!

MAR. E frattanto così nel più bello
Il padrino deluso restò!

INT. (AL MAR.) Non badate: aspettate al castello
Promettete, ed il resto io farò.

ANT. MAD. La scusate, eccellenza, perdono.

MAR. Oh, già in collera non sono.
Non temete, buona gente:
State pure allegramente:
Siamo noi che lo diciamo,

MAG. Já vem.

MAR. INT. Já aqui. (Magdalena entra no quarto.)

MAR. (Finalmente consegui o meu intento, já não me pode escapar.)

INT. (Eu vo-lo disse, cairão no laço, o meu plano não pode falhar.)

ANT. (O reitor se havia enganado, elle é o retrato da bondade.)

MAR. Ella vem... Minha bella afilhadinha. (encaminhando-se alegre para o quarto.)

MAG. Excellencia, peza-me...

MAR. Ah!

MAG. Julgava que estava no quarto, mas não a achei.

MAR. Como? como? Dar-se-ha que a desdenhosa se esconda ao padrinho? (*vai ver á porta.*)

ANT. Vejo a cancella da horta aberta, ella foi certamente ao templo. Ouvio gente e ella é tão timida!

MAR. E entretanto no melhor da festa o padrinho ficou logrado.

INT. (a MAR.) Disfarçai, promettei, e ide para o castello que eu farei o resto.

ANT. MAD. Desculpai-nos, excellencia, perdão.

MAR. Agora já estou socegado, nada receeis, boa gente: estai alegres: somos nós que o dizemos, que podemos com

Lo vogliamo, lo possiamo.
Con quei pascoli d'intorno,
Come già li aveste un giorno,
A voi soli in affittanza,
Abbellita ed ingrandita
La cascina resterà.
E la bella figlioccetta
D'allevar fia nostro impegno:
Nel castel, da noi protetta,
Avrà un posto di lei degno:
Colla vostra, amici cari,
Fatta è già la sua fortuna:
Bestie, pascoli e denari
Nulla più vi mancherà.

INT. Così Linda al suo padrino
La sdegnosa non farà.

ANT. MAD. Ah! la vita ci rendete,
Eccellenza, permettete.
(*volendo baciargli la mano.*)
Benedirvi, ringraziarvi
Abbastanza il cor non sa.

CORO. Che bel core avete in petto!
Siate sempre benedetto!
Adorato il vostro nome,
Eccellenza, ognor vivrà.
(*l'accompagnano esultanti.*)

essas terras em roda, charos amigos, esta queijeria que já possuistes, formoseada com novas bemfeitorias, vos será concedida juntamente com os prados em redor, gado, e dinheiro, emfim nada vos faltará.

E será nosso cuidado de educar a bella afilhadinha, por nós protegida, ella occupará no castello um logar digno della. Já a fortuna della e a vossa está feita. Assim Linda não tornará á fazer-se desdenhosa com o padrinho.

INT. Alegrai-vos, Linda não tornará a fazer-se desdenhosa com o padrinho.

ANT. MAD. Ah! vós nos daís a vida, excellencia, permitti que vos abençoemos e que vos expressemos o nosso reconhecimento (*querendo beijar-lhe a mão.*)

CORO. Que bello coração! abençoado seja elle! O vosso nome será sempre adorado!

(*o accompanham transportados de jubilo*).

SCENA III.

Linda con un mazzetto di fiori, poi il Coro dei fanciulli e delle ragazze, indi Pierotto.

LIN. (*dalla stanza.*)
Ah! tardai troppo, e al nostro
Favorito convegno io non trovai
Il mio diletto Carlo; e chi sa mai
Quant' egli avrà sofferto!
Ma non al par di me! Tenero cuore!
E per quel cuore io l'amo,
Unico di lui bene.
Poveri entrambi siamo,
Viviam d'amor, di spene:
Pittore ignoto ancora,
Egli s'innalzerà cò suoi talenti,
Sarà mio sposo allora. Oh! noi contenti!
O luce di quest' anima,
Delizia, amore e vita,
La nostra sorte unita
In terra, in Ciel sarà.
Deh! vieni a me: riposati
In questo cor che t'ama,
Che te sospira e brama,
Che per te sol vivrà.

SCENA III.

Linda com um ramalhete de flores, depois o Coro de rapazes de ambos os sexos, depois Perotto.

LIN. (*saindo do quarto*)
Ah! tardei muito, e não achei no logar ajustado o adorado Carlos; ah! quem sabe quanto elle terá soffrido! mas não tanto como eu! Elle deixou-me por penhor do seu affecto estas flores. Terno coracão! ah! eu o amo pelo sentimento, unico bem que elle possue. Ambos somos pobres, ambos vivemos d'amor e de esperança: pintor ainda desconhecido, elle em breve se distinguirá, então será meu esposo, então seremos felizes!
O' delicia, amor e vida desta alma, a nossa sorte será unida na terra e no Ceo. Ah! vem pousar-te sobre este coração que te ama; que te deseja, que só por tí viverá.

Ma intanto!... (si appoggia triste, pensosa alla tavola guardando il mazzetto. I fanciulli e le ragazze arrivano con frutta, pagnotte, ricotta, siedono per terra e mangiano.)

CORO. Qui pria della partenza
Facciamo allegri onore a sua eccellenza...
O Linda, qui con noi.

LIN. Vi ringrazio.

ALCUNI. E Pierotto! dov'è il caro
Il nostro buon Pierotto?

ALTRI. Io l'ho veduto
Là verso il cimitero.

I. PRIMI. Pio orfanello!
(Pierotto comparisce.)
Ma eccolo! Pierotto!...

PIER. Amici miei,
Vi saluto.

ALCUNI. Facesti colazione?

PIER. Sì

TUTTI. Torna a farla qui con noi.

PIER. Obbligato.

CORO. Almen resta in compagnia
Qui stiamo in allegria;
Cantane la ballata,
Che nuova hai preparata.

PIER. E' troppo melanconica.

CORO. Deh! canta!

Mas entretanto: (encosta-se triste e pensativa á meza contemplando o ramalhete. Os rapazes e as raparigas chegam trazendo fruta, pão, e requeijão, sentam-se no chão e comem.)

CORO. Aqui antes de partirmos façamos honra a sua excellencia. O' Linda, aqui comnosco.

LIN. Agradeço-vos.

ALG. E Pierotto! onde está! o nosso bom Pierotto?

OUTROS. Eu o vi do lado do cemiterio.

OS PRIM. Orphão piedoso! (Pier. comparece.) Mas elle chega! Pierotto!..

PIER. Amigos, vos saudo.

ALF. Almoçaste?

YIOM. Sim.

TOD. Torna a almoçar comnosco.

PIER. Agradecido.

CORO. Ao menos fica em companhia. Estejamos alegres: canta a canção que tens preparado.

PIER. E' muito melanconica.

CORO. Ah! canta!

PIER. Ma voi ne piangerete.
CORO. E caro è pur quel pianto!
Canta, Pierotto.
PIER. Lo volete? io canto.
Per sua madre andò una figlia
Miglior sorte a ricercar.
Colle lagrime alle ciglia
Le dolenti s'abbracciar.
Pensa a me, dicea la madre,
Serba intatto il tuo candore,
Nei cimenti dell'amore,
Volgi al Nume il tuo pregar.
Ei non puote a buona figlia
La sua grazia ricusar.
LIN. Questa tenera canzone
Mi fa mesta palpitar.
PIER. Quei consigli, ah! troppo poco
La tapina rammentò!
Nel suo cor s'accese un foco,
Che la pace le involò.
La tradita allor ritorna,
Cerca invan di madre in seno,
Di rimorsi il cor ripieno
Una tomba ritrovò.
Sulla tomba finchè visse
Quella mesta lagrimò.
CORO. Viva Pierotto! ora su, allegri stiamo,
E a prepararci al nostro viaggio andiamo.

(partono.)

PIER. Mas vós chorareis.

COR. O pranto tambem deleita! Canta, Pierotto.

PIER. Quereis que eu cante? eu canto. Uma filha foi implorar melhor sorte para sua mãe, ellas abraçaram-se com as lagrimas nos olhos.

Lembra-te de mim dizia a mãe, guarda intacto o teu candor, nos lances de amor invoca o ceo, que jamais deixa de ouvir a prece de uma boa filha.

LIN. Esta canção me faz palpitar.

PIER. Ah! a misera não seguio estes conselhos! um amor incauto lhe roubou a paz. A misera traída em vão busca o seio materno para nelle sepultar os seus remorsos, e alliviar a dòr que a dilacera, ella acha um tumulo, é sobre este tumulo que ella derramou lagrimas em quanto viveo.

CORO. Viva Pierotto! agora estejamos alegres, e vamos preparar-nos para a viagem. (*partem.*)

SCENA IV.

Linda, indi il Visconte, sotto nome di Carlo.

LIN. Non so, quella canzon m'intenerisce
E mi rattrissa. Ho anch'io una madre, e forse...
E Carlo. . Andrò domani
Io prima ad aspettarlo...
Oggi pazienza... (si mette al mulinello per lavoravi.)

CAR. (dal prospetto e venendo dal lato opposto d'onde partirono il Coro e Pier.)
Linda!... Linda!

LIN. (alzandosi con gioia.) Ah! Carlo.

CAR. Sei tu sola?

LIN. Sì, e gemeva
Di passar un giorno intero
Di te priva.

CAR. Io non poteva
Sopportar dolor sì fiero.

LIN. Non trovarti!

CAR. Non vederti
Era un dì d'orror per me.
Da quel dì che t'incontrai
Ad amar quel dì imparai.
A què pini, all'istess'ora,

SCENA IV.

Linda, depois o visconde.

LIN. Aquella canção me enternece e opprime. Tambem eu tenho uma mae, e talvez... E Carlos... Irei esperal-o amanhã... Hoje paciencia...

CAR. (do prospecto, vindo do lado opposto donde partiram o Coro e Pier.)
Linda!... Linda!

LIN. Ah! Carlos.

CAR. Estás sosinha?

LIN. Sim, e gemia por passar um dia inteiro sem tí.

CAR. E eu não podia supportar uma dôr tão fera.

LIN. Não achar-te!

CAR. Não ver te era um cruel tormento para mim.
Aprendí a amar no dia que te encontrei. Sempre te esperava á mesma hora junto daquelle pinheiro. Um pu-

Ogni giorno t'aspettava,
Puro amor te là guidava,
S'intendeano i nostri cor.
E' l'amarti il mio destino:
La mia gioia è a te vicino,
Tutto scordo a un tuo sorriso,
Tutto in te mi dona amor.
La mia vita in quest'eliso
Passar teco io possa ognor.

LIN. Chi tel vieta?

CAR. Un di, lo spero,
Ma per or...

LIN. Fatal mistero!

CAR. Che a serbar costretto io sono.

LIN. Son più misera di te.
A mia madre un sol finora
Non celai dè pensier miei:
E un segreto or ho per lei,
Cui più cara sembro ognora;
Alla quale tu involasti
Tanta parte del mio cor.
Anche allor che della sera
Io la segu) alla preghiera,
Col suo nome un' altro nome
(*guardando Carlo tenerissima.*
Sul mio labbro viene ancor.
Dio che legge nel cuor mio
Sa chè puro è il mio fervor.

CAR. Ah! che un' angelo tu sei...
Ei t' udrà.

LIN. Lo bramo e sperò.

ro amor guiava os meus passos e os nossos corações se entendiam. E' meu destino amar-te: a minha felicidade está collocada em tí, tudo esqueço a um teu sorriso, tudo em tí me desperta amor. Passar a minha vida com tigo seria um paraiso.

LIN. Quem to impede?

CAR. Um dia o espero; mas por ora...

LIN. Fatal misterio!

CAR. Que eu sou obrigado a guardar.

LIN. Eu sou mais misera ainda. Até agora não occultei a minha mãe o mais recondito dos meus pensamentos: mas agora já tenho um segredo para ella; já tu lhe roubaste uma grande parte do meu coração.

Quando a accompanho na prece nocturna, outro nome vem confundir-se com o della; mas Deus que lê no meu coração sabe que o meu ardor é puro.

CAR. Ah! tu es um anjo, elle te ouvirá.

LIN. O desejo e o espero. Eu respeito o teu

Io rispetto il tuo mistero;
Ma mi costa.

a 2.

CAR. E quanto a me!
Quel dover celar nel core
Un sí forte e dolce affetto,
Lungi star dal caro oggetto
Dè più teneri desir,
E' il più barbaro dolore
Che un' amante può soffrir.
LIN. Dimmi: e quando tal mistero
Cesserà?
CAR. Presto.
LIN. (com gioia.) Fia vero?
a 2 A consolarmi affrettisi,
O giorno sospirato!
Innanzi al Cielo, agli uomini
Tu o/a spos o/a diverrò
E allor non più dividersi:
Col mio tesoro a lato,
Di puro amor fra l' estasi
In Ciel mi troverò.
(Linda l' anompagna per la porta della stanza.

misterio, mas custa-me tanto!...

CAR. E a mim muito mais!

a 2.

Dever occultar no peito tão doce e grande affecto, achar-se longe do charo objecto, dos mais ternos voto, é a dôr mais barbara que pode soffrer um amante.

LIN. Ah! quando acabará este mysterio?

CAR. Cedo.

LIN. E' possivel?

a 2

CAR. O' dia suspirado, vem consolar-me! A' face dos Céos e dos homens eu serei tua/teu espos a/o.—E então, nunca mais separados, e ebrios de amor, gozaremos as delicias do Ceo.

(Linda o accompanha á porta do quarto.)

SCENA V.

Il Prefetto ed Antonio.

PREF. Qui, buon Antonio, qui soli. (misterioso.)
ANT. (inquieto.) E che avete,
Signor Prefetto, ad annunziarmi?
PREF. Il fiero
Periglio ch'io prevedèa.
ANT. (sorpreso.) Periglio?
PREF. Sì, una disgrazia orribile.
ANT. Mi fate
Tremar. Ma come? Sembrano cangiate
Ora le nostre sorti Sua eccellenza
Il Marchese. .
PREF. Il perverso!
ANT. Eh? Se ci ha fatto
Anzi sperar sicuro entr' oggi l'atto
D' affittanza di pascoli e cascine.
PTEF. (marcato.) Ah! non credete: egli v'inganna.
ANT. Come?
Io non v' intendo affatto.
PREF. Promettete
D' esser prudente!

SCENA V.

O Prefeito e Antonio.

PREF. Aqui, meu bom Antonio, aqui sosinho (mysterioso.)

ANT. (inquieto.) Que tendes, senhor Prefeito, que annunciar-me?

PREF. O grande perigo que eu previa.

ANT. Perigo?

PREF. Sim, uma desgraça horrivel.

ANT. Vós me fazeis tremer Mas como pode isto ser, agora que a nossa sorte muda de aspecto? . . . o senhor marquez. .

PREF. Perverso!

ANT. Mas se ha pouco nos ha feito a promessa de allugar-nos prados e queijerias.

PREF. Ah! não o acrediteis, elle vos engana.

ANA. Como? eu não vos posso entender.

PREF. Promettei de ser prudente?

ANT. (agitato) Su via, dite... dite..
Il Marchese...
PREF. Fremete... inorridite!
Quella pietà sì provvida,
Ch' egli per voi mostrava,
Le sorti e lus inghevoli
Di cui v' affascinava,
Non son che inique trame
Già tese al vostro onor.
ANT. Cielo, saria possibile! (colpito.)
PREF. Arde per Linda il perfido
D' un' esecrato amor.
ANT. Ah! lo dovea conoscere;
Or chiaro è il rio disegno:
A Linda promettevano
Un posto di lei degno.
Ah! questo tratto infame
M' empie di rabbia e orror!
PREF. E' giusto: ma calmatevi.
ANT. Perchè siam nati poveri
Ci credon senza onor!
PREF. Antonio, rammentavi....
ANT. Ve lo prometto ancor.
ANT. a 2 La figlia mia, quell' angelo,
In così fier periglio!
Signor, deh! compiangetemi,
Datemi voi consiglio.
La figlia, un padre misero
Salvate per pietà.
PREF. Veglia custode un' angelo

ANT. Eia explicai-vos. . . fallai ... o marquez...

PREF. Estremecei... horrorizai-vos!
As promessas com que elle vos illudiu, não são senão tramas que urdia contra a vossa honra.

ANT. Ceos! seria possivel!

PRE. O perfido arde de um amor execrado por Linda.

ANT. Ah! agora percebo porque elle me offerecia um logar digno para Linda. Ah! esta negra infamia me enche de horror!

PREF. E' justo, porem acalmai-vos.

ANT. Porque somos pobres julga que não temos honra!

PREF. Antonio, lembrai-vos. . .

ANT. Aquelle anjo, minha filha em tão grave perigo! Senhor compadecei-vos de mim, dai me conselho. Por piedade, salvai a filha a um misero pae.

PREF. Um anjo tutelar vela no seu perigo,

Ad ogni suo periglio;
Nel Cielo confidatevi.
Ragion vi dia consiglio:
La figlia, un padre misero.
Il Cielo salverà.

ANT. Ma intanto!

PREF. Allontaniamola.
Di tutto egli è capace;
Ognun qui trema è tace.

ANT. Allontanarla?...

PREF. E subito,
Coi nostri montanari,
Che partono fra un' ora

ANT. Ma sì innocente, ingenna....

PREF. Il Ciel la guiderà.

ANT. Senza soccorsi, povera....

PREF. Il pan non mancherà.
Presso d' un mio fratello
Linda a Parigi andrà.
Un' altro padre in quello
Ivi ritroverà.

ANT. Ebben: si faccia pure
Del Ciel la volontà.

PREF. Dalle rie brame impure
Quell' angiol fuggirà.

a 2. Esaltiam la tua potenza,
O divina Provvidenza!
Tu conforti il cor che geme
Colla speme, colla fè
Serbi Linda il tuo favore,

confiai no Céo, elle vos aconselhará: elle salvará a filha a um pae misero.

ANT. Mas entretanto!

PREF. E' mister afastal-a. Elleé capaz de tudo. Aqui todos tremem e não abrem boca.

ANT. Afastal-a?

PREF. E quanto antes, com os nossos montanhezes que partem dentro em uma hora.

ANT. Mas, tão innocente, ingenua...

PREF. O Céo a guiará.

ANT. Sem soccorros, pobre...

PREF. Ella não mendigará o pão. Linda irá a Paris em casa de um irmão meu, e achar nelle outro pae.

ANT. Pois bem, faça-se a vontade do Céo.

PREF. Aquelle anjo não será victima de impuros desejos.

a 2 Louvor ao teu poder, ó divina Providencia! tu confortas o coração gemebundo com a fé e a esperança!

Céo, concede o teu favor á misera

Bella ognor del tuo candore,
Degna sempre, o Ciel, di te.

ANT. Corro a dispor la moglie al triste colpo
Della separazione.

PREF. Io vado intanto
Linda a cercar.

SCENA VI.

Linda con un foglio in mano, e il Prefetto.

LIN. (giuliva.) Miei cari genitori!
Non più duolo! Me lieta! Venerato
Signor Prefetto....

PREF. E d' onde
Tanta gioia?

LIN. Ecco il foglio già segnato
Della nuova affittanza.

PREF. (fremente.) Il reo mercato
Del vostro disonor.

LIN. (colpita.) Come?

PREF. Al castello
Di perdervi si trama.

LIN. Ivi son' io
Chiamata dal Marchese.

PREF. Trematene: l' inganno, la violenza...

LIN. Che far dunque degg'io?

Linda, que ella, candida e innocente, possa sempre ser digna de ti.

ANT. Corro a preparar a mulher ao cruel lance da separação.

PREF. E eu vou procurar Linda.

SCENA VI.

Linda com um papel na mão e, Prefeito.

LIN. (allegre). Meus charos paes! não mais afflicção! feliz eu! Venerado senhor Prefeito...

PREF. Porque estais tão alegre?

LIN. Aqui está o contracto assignado do novo arrendamento.

PREF. O impio trafico da vossa deshonra.

LIN. Como?

PREF. No castello se trama a vossa perda.

LIN. Ali sou eu chamada pelo marquez.

PREF. Tremei: o engano, a violencia...

LIN. Que devo eu fazer?

PREF. Partir!
LIN. Partire!
Lasciar mia madre!.. (e Carlo!)
PREF. A prevenire
L'andò già vostro padre.
LIN. Eccola! ah! piange.

SCENA VII.

Dalle alture del villaggio compariscono giovani Savojarde e Savojardi col fardello appeso alle spalle e al bastone, in mezzo ai loro parenti. Pierotto pure col proprio fardello e una ghirlanda. Maddalena Antonio con un fardello e cappellino per Linda. Il Prefetto.

LIN. Madre mia! Madre mia!
(abbracciandosi desolate.)
MAD. Figlia! Mi sei
Dunque tolta!
ANT. Ma torno.
MAD. (singhiozzante.) Oh sì!
PREF Vedete
Quante madri e figliuoli
A separarsi vanno: or via, coraggio.
PIER. Signor Prefetto, siamo qui...
PREF. Pierotto,
Orfano sulla terra,

PREF. Partir!
LIN. Partir, deixar minha mãe!... (e Carlos!)
PREF. Já vosso pae foi prevenil-a.
LIN. Ei-la! Ah! chora!

SCENA VII.

Nas alturas da Aldéa comparecem os Savoiardo de páos ás costas com trouxas suspensas, no meio de seus parentes. Pierotto tambem de páo e trouxa leva na mão uma ghironda. (*) Magdalena, e Antonio com uma trouxa e um chapeo para Linda. O Prefeito.

LIN. Minha mãe! minha mãe!
(abraçando-se desoladas?)
MAG. Filha, me és pois roubada!
ANT. Mas torna.
MAG. (solluçando.) Ah! sim.
PREF. Vede quantas mães e filhos se separam! cobrai animo...
PIER. Senhor Prefeito, aqui estamos...
PREF. Pierotto, orfão no mundo, eu confio-

(*) Ghironda.—Qualidade de instrumento inventado p-los *Girondins* que se toca com uma manivella

Ti fido in Linda una sorella: scorta
Siale con questa lettera a Parigi.
(dandogli una lettera.)

PIER. Linda con noi!...
(vorrebbe più dire, ma il Prefetto impon silenzio.)

PREF. Miei figli,
Tetro sovrasta il vento.
Fremente la bufera
Mugge di rupe in rupe, e il ghiaccio eterno
Comincia a biancheggiar dell'uniforme
Ammanto delle nevi: ovunque al guardo
Squallida par natura, E' giunta l'ora
In cui dà vostri tetti
Voi siete ogni anno a dipartire astretti,
E con solerte cura
Gir tra le genti a procacciar per voi,
E le famiglie vostre, il desiato
Soccorso uman, che alle fatiche e zelo
Conceder suol sempre benigno il Cielo.
Pria dell'ultimo addio, meco v'unite
Il Cielo ad implorar; poscia partite.
(tutti si prostrano.)

TUTTI. O' tu, che regoli — gli umani eventi
Speme dè miseri — degl'innocenti,

te em Linda uma irmã: tu, com esta carta, lhe servirás de guia até Paris.
(dando-lhe uma carta.)

PIER. Linda comnosco!...
(quizera fallar mais, porem o Prefeito lhe impõe silencio.)

PREF. Meus filhos o vento precursor da tempestade vem rugindo de rochedo em rochedo, e o uniforme manto das neves começa a branquejar ao cume das montanhas: a natureza por toda a parte se mostra esquallida. Chegou a hora em que deveis abandonar vossos lares, e que cada um de vós deve, para si e a sua familia, buscar o soccorro humano, que o Ceo vos depara em premio de vosso zelo, e fadigas. — Antes do ultimo adeus, vinde implorar o Céo comigo.
(todos se prostram.)

TODOS. O' tu, esperança dos miseros e os in-

Su questi / noi tu vigila = con fausto ciglio,
Ah tu, difendili / difendici — d'ogni periglio.
Nella tua grazia — onnipossente,
O Dio clemente, — serbali / serbaci ognor.
E' forza piangere, — padre, / madre, oh dolore!
Sovvienti... abbracciami — mi scoppia il core.

PREF. Sí, cessi il piangere — fiducia in Dio.

TUTTI. Forti mostriamoci — oh madre, / oh figli, addio!

LIN. Forti mostriamoci — (oh Carlo! addio!)

(I fanciulli si dividono dai parenti, vanno allontanandosi sulla montagna: di là si volgon, melanconici, stendono le braccia ai parenti, che corrispondono. Linda al fianco di Pierotto, si volge, porta la mano al cuore. Antonio e Maddalena la seguono cogli occhi. Tutti ripetono un' addio.)

nocentes, tu que governas os eventos humanos véla sobre elles / nós com teu olhar benefico, ah! tu, defende-os / defende-nos de todo o perigo. Deus poderoso concede-nos sempre a sua graça. Pae, mãe, os singultos suffocam nossas palavras.

PIER. Suspende o pranto, confia em Deus.

TODOS. Mostremo-nos fortes, oh mãe, / oh filhos, adeus!

LIN. Mostremo-nos fortes, (Oh Carlos! adeus!)

(Os rapazes separam-se dos parentes, veem-se subir a montanha e afastar-se: ainda estendem os braços aos parentes que lhes correspondem. Linda, ao lado, de Pierotto, volta-se levando a mão ao coração. Antonio e Magdalena a seguem com os olhos. Todos repetem um adeus.)

ATTO SECONDO

PARIGI

SCENA PRIMA.

Camera d'una casa in Parigi. Alla destra dell' attore porta che conduce alle stanze. A sinistra porta d'ingresso. Nel fondo, in prospetto, una grande finestra dalla quale si guarda sulla strada. Tra la finestra e la porta a destra una porta segreta. Dal lato medesimo una toilette: sedia vicina, tavolini, sedie e mobili di lusso e moda a quel tempo.

Linda seduta, pensosa

LIN. Già scorsero tre mesi,
Nè più novella intesi
Dè genitori miei. Loro inviai
Quel poco di danaro,
Che per le vie cantando io guadagnai.
(dalla strada odesi il suono d' una ghironda.)

ATTO SEGUNDO

PARIS

SCENA PRIMEIRA.

Quarto de uma casa em Paris. A' direita do actor uma porta que conduz a outros quartos. A' esquerda, porta de entrada. No fundo, em prospecto, uma grande janella que dá sobre a rua. Do mesmo lado uma toilette; mezas, cadeiras, e moveis de luxo á moda daquelle tempo.

Linda sentada, e pensativa.

LIN. Já passaram tres mezes que não tenho novas de meus paes. Eu lhes mandei o pouco dinheiro que ganhei cantando pelas ruas.

(ouve-se na rua o som de uma ghironda.)

Cielo, che ascolto? una ghironda. E questa
Murica? Io la conosco.

Una voce della strada Soccorrete povero Savojardo!

LIN. Ah! la sua voce!
E' lui... Pierotto! Savojardo ascendi...
Lasciatelo venire....

SCENA II.

Pierotto col cappello in mano, la ghironda appesa dietro le spalle. Si ferma sulla porta timido, osservan- Linda nella stanza.

PIER. Linda!... oh! signora!
Perdonate... Io credei...
Una voce...

LIN. La (affettuoso) Pierotto!

PIER. Ah! è lei... si, è lei.

LIN. La tua compagna.

PIER. E del mio cor sorella. Io vi cercai
Dove già vi condussi e ritrovai.
Morto il vecchio fratel del pio Prefeto,
E voi di là partita....

Ceos! que escuto?... uma gironda.
E esta musica?... eu a conheço.

UMA VOZ DA RUA. Soccorrei um pobre Saboiardo!

LIN. Ah! é a sua voz!... é elle... Pierotto! (o Saboiardo sobe. Ella corre á janella, depois volta-se para o lado da porta)
Deixai-o entrar....

SCENA II.

PIER. Linda!... senhora!... Perdoai... eu julguei... uma voz...

LIN. (affectuosa) Pierotto!

PIER. Ah! é ella... sim, é ella.

LIN. A tua companheira.

PIER. E irmã do meu coração. Eu vos procurei onde já vos conduzi, e achei morto o irmão do pio Prefeito, e vós fóra d'aquella casa... depois caí

Quindi caddi ammalato. . .
Quanto soffersi! freddo, fame, stenti,
Con quest'orrido freddo.

LIN. Ah! taci, taci.

PREF. Fui persino ridotto
A mendicar. . .

LIN. Mio povero Pierotto!
(gli porge del danaro che stava sulla toilette)
Tieni, e spesso ritorna a rivedermi.

PREF. Ah! sempre così buona.
(osservando il danaro e poi sorpreso.)
Quanto danaro! anche dell'oro! . . .
Linda!

LIN. Quanto qui vedi è tutto
Del mio futuro sposo, quel pittore
Che tu vedevi spesso.

PIER. Ebbene?

LIN. E figlio
Della Marchesa di Sirval, di lei
Ch'è nostra feudataria: egli mi amava,
E seguimmi a Parigi.

PIER. È già palese
E il vostro matrimonio a quel Marchese,
Lo zio del tuo futuro,
Ch'era già a chamonix, che mostrò tanta

doente... soffri fome, frio, fadigas nesta horrida estação.

LIN. Ah! cala-te, cala-te.

PIER. Fui até obrigado a mendigar...

LIN. Meu pobre Pierotto!
(dá-lhe o dinheiro que estava sobre a *toilette*.)
Toma, e torna aqui muitas vezes.

PIER. Ah! sempre tão boa!...
(observando o dinheiro, e depois admirado.)
Quanto dinheiro! tambem oiro!...
Linda!

LIN. Tudo o que aqui vês é do meu futuro esposo, o pintor que viste tantas vezes.

PIER. E' elle?...

LIN. O filho da marqueza de Sirval, d'aquella que é nossa feudataria: elle amava-me, e seguio-me a Paris.

PIER. O o marquez, tio do vosso futuro esposo sabe deste matrimonio? elle que vos conhece de Chamounix, e fi-

Sorpresa ora vedendoti al balcone?

LIN. Il Marchese! No! questo è ancor mistero.

PIER. Le nozze si faran presto?

LIN. Lo spero.

PIER. E dove?

LIN. A chamounix.

PIER. Che gioia! Allora
Voi la nostra padrona... e la signora.
Or che v'ho ritrovata,
Dopo quel che ho sentito,
Non mi ricordo più quanto ho patito
Al bel destin che attendevi,
Linda ancor io sorrido:
Come il fratel più tenero
Vostro piacer divido.
Che sì bel giorno acceleri
Il ciel vò supplicar.

LIN. Sì, buon Pierotto, fervido.
Innalza il tuo pregar.
Addio, Pierotto.

PIER. O Linda, addio.

a 2 Allor ch'io passo / Allor che passi sotto il balcone,
Quella pietosa nostra canzone

LIN. Amen, Pierotto, non iscordar.

PIER. Linda, mi udrete sempre intonar.
(Pierotto parte.)

cou agora tão admirado de vêr-vos á janella!...

LIN. O marquez! não! este é ainda um mysterio.

PIER. As nupcias celebrar-se-hão cedo?

LIN. O espero.

PIER. E aonde?

LIN. Em Chamounix.

PIER. Que alegria! Então vós sereis a nossa senhora... Agora que vos achei, não me lembro mais do que tenho soffrido. — Linda, eu tambem sorrio ao bello destino que vos era reservado: como vosso mais terno irmão partilho o vosso contento. Vou supplicar o Ceo que appresse um dia tão feliz.

LIN. Sim, bom Pierotto. ergue ao Ceo tuas fervidas preces. Adeus, Pierotto.

PIER. O' Linda, adeus.

a 2.

LIN. Quando passares
PIER. Quando eu passar
debaixo da janella
Não te esqueças
ao menos de entoar a nossa canção favorita.
Não me esquecerei.

(Pierotto vai-se.)

SCENA III.

Linda, poi il Marchese.

LIN. Come calma e conforta
Un' atto di pietà! Quel buon Pieretto
Or è contento... ed io con esso. Un cenno
Del Marchese mi fè... S'egli tentasse...
Ordinerò... (*) Che vedo!...
(*) mentre s'avvia alla porta a sinistra si presenta il Marchese.

MAR. (con galanteria.) Ecco un fedele
Vostro svisceratissimo, o crudele
Mia bella fuggitiva. Permettete...
(volendo bacciar la mano.)

LIN. Signor, che mai credete? (grave.)
Vi prego...

MAR. Vi scongiuro; finalmente
Siam chi siamo... Il marchese Ettore, Achille
Eccetera... Un'antica conoscenza,
Mia cara figlioccetta...

LIN. Ite, non posso

SCENA III.

Linda, depois o Marquez.

LIN. Quanto conforta a alma um acto de piedade! O bom Pierotto agora está contente... e eu tambem. Elle tocou-me no marquez... se elle tentasse... daria ordem... que vejo!... (em qnanto vai á porta, o marquez se apresenta.)

MAR. Minha bella e cruel fugitiva, a vossos pés está um vosso fiel apaixonado. Permitti... (querendo beijar-lhe a mão.)

LIN. Senhor, que julgais? rogo-vos...

MAR. E eu vos esconjuro: finalmente somos quem somos. O Marquez Ector Achylles, *et cetera*... um antigo conhecimento, minha rica afilhadinha...

LIN. Ide-vos, não posso e não devo escutar-vos...

E non debbo ascoltarvi. . . .

MAR. Sì geloso
E dunque il fortunato possessore
Di tal fior di beltà?

LIN. Basta, o signore,
Lasciatemi. Partite.
(Cielo! Se arriva Carlo!)

MAR. Oibò! Sentite.

LIN. Io vi dico che partiate.

MAR. Io rispondo che ascoltiate.

LIN. Non lo debbo, non lo voglio.

MAR. Tutto bello, sin l'orgoglio!

LIN. Chiamo gente!

MAR. (osservando intorno.) Un sol momento.
Questo vostro appartamento
Non c'è male, egli è grazioso.
Ma d'offrirvi io mi fo vanto
Un palazzo sontuoso;
I più splendidi equipaggi,
Ai vostri ordini un banchiere;
Quanto mai vi fa piacere...
Senza offender la morale...
(con ipocrisia)
Senza un' ombra pur di male,
Tutto pongo ai vostri piè.
Via, carina, sei buonina:
Non mi far la ritrosetta:
Questa vecchia malizietta
Alla moda più non è.

LIN. Sto sorpresa come mai

MAR. Tão zelozo é pois o feliz possuidor desta flor de belleza?

LIN. Basta, senhor, deixai-me, ide-vos. (Ceos! se viesse Carlos!)

MAR. Dai-me attenção.

LIN. Já vo-lo disse, deixai-me.

MAR. E eu respondo que quero ser ouvido.

LIN. Não devo, não quero.

MAR. Formosa em tudo, até no orgu'ho!

LIN. Chamo gente!

MAR. (observando em roda.) Um só momento. Esta vossa casa é galante, não é má; porem eu me preso de offerecer-vos um palacio sumptuoso; as equipagens mais esplendidas: creados, cavallos, e pagens; um banqueiro ás vossas ordens; e sem offender a moral... sem a menor sombra de mal deponho tudo a vossos pés. Vamos, queridinha, sejais boa, não façais a desdenhosa, já passou a moda desta antiga malicia.

LIN. Admira-me como eu pôde ouvir tan-

Tanto reggere potei.
Come intrepida ascoltai
Vostre offerte e detti rei;
Vergognatevi, o signore:
Le rifiuto con orrore.
E sappiate ch'io qui sono
Qual regina sovra il trono;
Che qui trovo quanto un cuore
Può sperare e può bramar.
Qui sacrati a un caro oggetto
Tutti son gli affetti miei,
Io tradirlo non potrei:
Morrei pria che un' altro amar.

MAR. Ah! ah! ah! la mia severa
Già lo prova... il cor ritroso
Sente amor.

LIN. (con dignità!) Per uno sposo.

MAR. Sposo! Bah!

LIN. N'ebbi la fede.

MAR. Romanzetti!.. Chi vi crede?
Sarà qualche provinciale,
Sbarbatello... Chi sa?...

LIN. (con impeto e minaccia.) E un tale,
Che se mai giunge a scoprire
Vostre infami, indegne mire,
Ne dovrete ben tremar.
Guai se v' ode, o trova qui!

MAR. (scosso.) Che? può udir... trovarmi!

LIN. (minacciosa Sì!

MAR. (A dir il vero per un capriccio

tos offerecimentos e dictos infames, envergonhai vos, senhor, eu com horror os recuso. Sabei que eu sou aqui como uma rainha sentada ao seu throno, sabei que eu possuo um coração que lisongeia todas as minhas esperanças: eu lhe consagro todo o meu affecto; jamais poderei trail-o; jamais poderei amar outro.

MAR. Ah! ah! a minha cure! já o prova... já esse desdenhoso coração ama.

LIN. Um esposo.

MAR. Esposo! ah! ah!

LIN. Deo-me a sua palavra.

MAR. Romances!... ninguem os acredita!... Será algum imberbe provinciano... Quem sabe?...

LIN. (com impeto e ameaçando) E' tal, que se chega a descubrìr-vos, vos fará arrepender de vossos infames e indignos projectos. Mal de vós se elle vos ouve ou vos acha aqui!

MAR. (assustado.) Como? elle pode ouvir-me?

LIN. (ameaçando.) Sim!

MAR. Fallando a verdade, seria loucura com-

Che mi trovassi in brutto impiccio!
Se mai qui a cogliermi giunge quel tale,
Forse un' intrepido franco uffiziale,
Quei non ischerzano, sfidano, e addio!
Guardati, pensaci, marchese mio.
Amo le belle, sì, questo è vero,
Ma la mia pelle voglio salvar.

LIN. (guardando verso la porta segreta.)
(Ciel, non permettere che di là Carlo
Lo possa intendere, qui ritrovarlo.
Delle sue visite questa è già l'ora.
Se qui s' ncontrano... deh! mai che fora?
Quanto è crudele questo cimento!
Solo al pensarvi gelar mi sento.
Quanto mi costì, fatal mistero!
Il Ciel l'incauta vuol castigar.)
Andate. (con forza.)

MAR. Andate? Ih! ih! che altura!
Andrò... Regina... non per paura.
Ma almen per merito d'obbedienza
Un sorrisetto; non costa niente...
Questa manina... (volendo prenderle la mano.)

LIN. (ritirandola con dispetto.) Vecchio insolente!

MAR. Eh! eh! Che furie! Perche son vecchio: Ma...

prometter-me por um capricho! Se elle me surprehendesse aqui... se o tal fosse um desses intrepidos officiaes francezes... aquelles não brincam, desafiam, e adeus! Reflecte bem, meu marquez, toma bem sentido. Eu amo as bellas, isso é verdade, mas tambem prezo muito a minha pelle.

LIN. (olhando para a porta secreta.) (O Ceo não permitta que entre agora Carlos, que o possa ouvir e achal-o aqui. Esta é justamente a hora das suas visitas. Ah! se elle o encontra... que será de mim? Que instante perigoso! Eu sinto gelar-me o sangue nas veias! Fatal mysterio, quanto me custas! O Ceo quer punir a incauta.) Ide-vos (com força.)

MAR. Ir-me? Oh! oh! que altivez! Ir-me-hei, Rainha, mas não por medo... mas ao menos, em premio da minha obediencia um pequeno sorriso; não custa nada... esta mãosinha... (querendo tomar-lhe a mão.)

LIN. (retirando-a com despeito.) Velho insolente!

MAR. Eh! que furias! Porque sou velho, mas...

LIN. Basta. Uscite (con grand' ira.
MAR. (ridendo) Escite! Ah! ah!

a 2

LIN. Troppo omai mi cimentaste,
Ed in tutto voi mancaste.
L'alto rango che vantate,
Uom perverso, deturpate.
Di qui fuora, e non ardite
Più a me innanzi ritornar.
Sì, marchese, ho un difensore
Che mi puote vendicar.

MAR. Oh! guardate... la regina (con derisione.)
Da ricotte, da cascina!...
Ah! sentite come impera,
Minacciosa e parla altiera.
V'obbedisco, o gran sultana,
E vi prego a perdonar.
(Me la batto con onore,
E la feci un pò arrabbiar.)
(parte.)

SCENA IV.

Linda.

Qual uom! Qual cuore! Ah! il cuore
Di Carlo mio sì nobile, sì puro,
S'egli giungeva! O! l'ora è scorsa e temo

LIN. Basta, sai d'aqui.

MAR. Sái!... Ah! ah!

a 2.

LIN. Já de sobra me haveis provocado; homem perverso, vós deshonrastes o titulo de que andais ufano. Sai d'aqui e não tenhais a ousadia de ca tornar. Sim, Marquez, eu tenho um defensor que me poderá vingar.

MAR. Reparem na rainha dos queijos e requeijões!... Ouçam como altiva e ameaçadora despacha sentenças!.. Obedeço, grande sultana, e rogo-vos de perdoar me: (Eu vou-me honradamente; mas tive o gosto de a fazer desesperar.)

(vai-se.)

SCENA IV.

Linda.

Que homem! que coração! Ah se elle tivesse o coração do meu Carlos... tão puro!... Porém a hora d'elle

Ch' egli non venga più. La mia preghiera
Me n' andrò intanto a fare della sera
Già vicina.
(entra a dèstra e chiude.)

SCENA V.

Il Visconte, indi Linda.

(s'apre la porta segreta, e comparisce il Visconte in grande uniforme.)

VIS. *(chiudendo la porta.)*

Mia Linda! si ritirò. Pover Linda
Non sa che l'orgogliosa madre mia
Scoprì già i nòstri amor'... ch'or da lei parto,
Che s'oggi non istringo
Un' odioso imeneo, che già conchiuse
In suo valer tiranno.
Un' ordine real! mi strapperanno
Dal seno l'infelice,
Qual vile seduttrice! Ah! no, già fremo

já passou, ah! temo que elle não torne. Entretando irei fazer a minha reza da noite que já está proxima.

(entra na porta á direita e fecha.

SCENA V.

O Visconde, depois Linda.

(Abre-se a porta secreta, e comparece o Visconde em grande uniforme.)

VIS. (fechando a porta)
Minha Linda!.., retirou-se. — Minha pobre Linda! ah! tu ainda não sabes que a minha orgulhosa mãe descobrio os nossos amores... que agora me separei della... que se hoje não aceito um aborrido hymeneo, que tyrannicamente concluio uma ordem real, me arrancarão dos braços a infeliz, como vil seductora! Ah! não; eu tremo a tão horrivel pensa-

A sì orribil pensiero. Un sol momento
Veder io la voleva. Non mi sento
Or più coraggio: addio,
Il ciel ti consoli, angelo mio.
Se tanto in ira agli uomini
E' l' amor nostro, o cara,
Il duro laccio infrangasi
Di questa vita amara.
Lassù nel Cielo un termine
La nostra guerra avrà.
Linda, non son colpevole,
Un traditor non sono:
Ah! ben di te più misero
Pietà merto, perdono:
Un' ampio mar di lagrime
La vita mia sarà.
Linda, ah Linda, la speme nutrita
Fu l' incanto, fu il sogno d' un dì;
Già il ministro all' altare m' invita,
E già l' inno di nozze si udì!
Madre, ah! trema, a quell' ara dinante
S'erge un Dio difensor della fè;
Ah! di sangue sorgea rosseggiante
Quell' aurora che l' esser mi diè!
(volto alla porta con passione.)
Addio. (in questo s' apre la porta e si presenta Linda.)

LIN. Carlo! (con lieta sorpresa.)
VIS. (trasalendo.) Ah!
LIN. (affettuosa.) Il mio cor con un repente.

mento. Eu quizera vêl-a um só momento, mas falta-me o animo a deus, o Ceo te conforte, meu anjo!

O objecto adorado, se o nosso amor merece tanto a reprovação dos homens ah! cortemos o fio de tão dolorosa, existencia. Tão cruenta guerra achará um termo no ceo.

Linda, eu não sou culpado, eu não sou traidor, mais misero que tu não és, sou digno de piedade e perdão. Ah! toda a minha vida será um mar de lagrimas.

Linda! ah! Linda, a nossa esperança foi o encanto, o sonho de um dia; já o sacerdote me leva ao altar, já se ouve entôar o hymno nupcial! Mãe, ah! treme, diante daquelle altar levanta-se um Deus defensor da fidelidade: Ah! a aurora que me deo o ser era tinta de sangue!

(voltado para a porta com paixão.) Adeus! (neste momento abre-se a porta, e comparece Linda.)

LIN. Carlos! (exultante.)

VIS. (sobresaltado.) Ah!

LIN. (affectuosa.) O meu coração com uma

Battito violento mi dicea
Ch' eri qui.

VIS. Se adesso . .

LIN. (osservandolo.) Ebben ! cos'hai ?
Presso di Linda tua !

VIS. (Mia !) Gravi vere.

LIN. Tu sei in grand' uniforme. Vi sei bello,
Ma per le nostre nozze....

VIS. Dio !

LIN. Ti voglio
Col tuo vestito di pittore.

VIS. (triste.) Oh ! Allora
Tempi felici !

LIN. (ingenuamente con tenerezza.) Ed ora?
Il nostro cor non è sempre lo stesso?
Come allor, forse più, non ci amiam noi ?

VIS. Linda, tu m' ami ? (con ardore.)

LIN. E domandar mel puoi ?

VIS. Ah ! dimmi . . . dimmi, io t'amo;
Dimmi : a te penso ognor.
Con quell' accento d angelo,
T' amo, ripeti ancor.

LIN. Sì, caro mio, sì, t' amo
(tenerissima) Quanto amar puote un cor.
Per te m' è dolce il vivere,
Vivo per te d' amor.

VIS. Oh ! Linda, io soffro

LIN. (inquieta.) Oh Dio !

palpitação violenta me dizia que estavas aqui.

VIS. Se agora. . .

LIN. (observando-o.) Que tens? que te afflige ao pé da tua Linda?

VIS. (Minha! graves cuidados.

LIN. Tu estás em grande uniforme. Fica-te bem; mas no dia das nossas nupcias...

VIS. Meu Deus!

LIN. Naquelle dia te quero em trajo de pintor.

VIS. (triste.) Oh! então... tempos felizes!

LIN. (ingenuamente, e com ternura.) E agora?... o nosso coração não é sempre o mesmo? como então, e talvez ainda mais não nos amamos agora?

MIS. Linda, tu me amas? (com ardor.)

LIN. E' pergunta que me faças?

VIS. Ah! repete-o, repete, eu te amo, és o meu unico pensamento; ah! com aquelle accento de anjo, torna a repetir, eu te amo.

LIN. Sim, meu querido, eu te amo! quanto amar póde um coração. Só por ti me é a vida agradavel, eu vivo d'amor por ti!

VIS. Linda, ah! quanto eu padeço!

LIN. (inquieta) Oh Deus!

VIS. Senti qui, cara.
(portando la mazo el cuore.)
LIN. (con amorosa ingenuità) E' il mio?
a 2.
VIS. Prov una fiamma insolita
LIN. fervido
Um desir.
incognito
Nell' abandon più tenero
Lo sento poi languir.
VIS I nostre cor s' intesero. . .
LIN. Dal primo giorno.
VIS. Abbraccim
LIN. Ah che mai chiedi, incauto!
(si ritira arrossendo.)
VIS. Primo favor che supplico,
Linda, se mi ami.
LIN. E il dubiti?
VIS. Qui nel mio cor!
LIN. No.
VIS. Barbara!
Um puro amplesso (stendendo gli le brania.)
LIN. (penosamente.) Cielo!
Dammi tu forza! Ah! senti
(in questo dalla strada odesi il suono della ghironda do Pierotto.)
Il Cielo che ricordami

VIS. Repara como batte o meu coração.) levando a mão ao coração.)

LIN. (com affectuosa ingenuidade.) E o meu?

a 2

Provo um ardor insolito, e um fervido desejo, que sinto acabar no abandono mais terno.

VIS. Nossos corações se entenderam...

LIN. Desde o primeiro dia.

VIS. Abraça-me.

LIN. Ah! que dizes, incauto! (retira-se, corando.)

VIS. E' o primeiro favor que te supplico, Linda, se me amas.

LIN. E o duvidas?

VIS. Aqui, sobre o meu coração!

LIN. Não.

VIS. Barbara! um puro amplexo. (extendendo-lhe os braços.)

LIN. (com afflicção.) Ceo, dá tu a força... Ah! ouve. (neste momento ouve-se o som da ghironda de Pierotto.) o céo

Mia madre, il mio dever
VIS. Linda!
LIN. Tu m' ami? è ver?

a 2.

LIN. Ah! vanne, o caro, e lasciami
In tutto il mio candore,
Non assalire un debole
E troppo ardente core.
Più ancor, s' egli e possibile,
In premio io t' amerò.
VIS. Non so, non só resistorti,
Io cedo al tuo fervore.
Anima mia, perdonami:
Cieco son' io d' amore:
Amami tu, lo merito
Per quanto io penerò.
(rientra per la porta segreta.)

SCENA VI.

Linda, poi Antonio.

LIN. (riflettendo.)
Per quanto io penerò! Che dir voleva?
E quai sguardi, partendo, ei mi volgeva!...
Forse presaghi di sciagure... Eh! folle!
(osservando.)

me recorda minha mãe e o meu dever.

VIS. Linda!

LIN. Tu me amas? é verdade?

a 2

LIN. Retira te, meu querido, ah! deixa-me todo o meu candor; não tentes um ardente e debil peito. Em premio, eu te amarei ainda mais, se é possivel.

VIS. Não sei, não, não sei resistir-te, eu cedo ao teu fervor. Minha alma, perdôa-me: o amor me céga: ama-me tu, o mereço por quanto hei-de penar.

(torna a entrar pela porta secreta.)

SCENA VI.

Linda e depois Antonio.

LIN. (reflectindo.) Por quanto hei-de penar! que quiz dizer? e que olhares elle me lançou, partindo, talvez presagos de desventuras!.. Ah! louca!.. Mas quem chega? Por entre as som-

Ma chi vien? Nel barlume un Savojardo
Parmi...

ANT. (fuori della porta, ma invista col capallo in mano, e la testa chinata rispettosamente.)
Signora!

LIN. (colpita vivamente.) Oh Dio!
Possibile!

ANT. (intrando, ma rimanendo indietro, e chinato.)
Scusate!

LIN. (avendo-lo riconosciuto.) Chi vegg' io?
(cade nella sedia vicina alla toilette.)

ANT. Un buon servo del Visconte
Di Sirval, per me commosso,
Mi diceva che qui posso
Il padrone ritrovar.
Vecchio povero, infelice
Mi può solo ei confortar.

LIN. (oh! mio padre... in qual momento
Lo rivedo... in quale stato!
Triste, povero, curvato.
Mi fa gemere e tremar.)

ANT. Voi, sua sposa, a mio favore
Lo vorrete interessar?

LIN. (Or che dire?)

ANT. Voi tacete?
Ah! v' intendo, v' importuno.
(per ritirarsi.)

bras parece-me que vejo um saboiardo.

ANT. (fora da porta, mas á vista, com o chapeo na mão, e a cabeça inclinada respeitosamente.)
Senhora!

LIN. (admirada.) Oh! Deus! é possivel!

ANT. (entrando, e ficando a traz e inclinado.) Desculpai!..

LIN. (tendo o reconhecido.) Quem vejo eu? (cáe sobre a cadeira que está ao pé do toucador.)

ANT. Um bom creado do Visconde de Sirval, compadecido de mim, disse-me que poderia aqui encontrar meu amo. Velho, pobre, e infeliz, só nelle possa achar soccorro.

LIN. (oh! meu pae... em que momento o torno a ver... em qual estado! triste, pobre e curvado. Elle me faz tremer e gelar.)

ANT. Vós, sua esposa, poderieis interessar-vos a meu favor?

LIN. (Que direi eu?)

ANT. Vós ficaes calada? ah! entendo, eu vos importuno.
(querendo retirar-se.)

LIN. Vi compiango, anzi tenete.
(stendendogli la mano con una borsa.)
ANT. Ah! che il Ciel vi benedica,
a 2 E col padre, se l' avete.
Voi felice lo farete
Che mostrate un sì bel cor.
Ho una figlia anch' io, signora;
La delizia mia finora....
L' ho perduta forse adesso;
Scordò il Cielo e i genitor?
LIN. (Ah! scopirmi a lui non oso,
Ni fissar su lui le ciglia
Solo improvvida è tua figlia,
Anor puro è questo cor.
Tanto cara ei m' ha pur ora,
Me perduta egli deplora,
Del mio stato tutto adesso
Riconosco, oh Dio! l' orror.)
ANT. Io vi lascio; permettete...
(per baciarle la mano.)
LIN. (in ginocchio, prendendogli la mano e baciandola.)
No... a me spetta... o padre mio...
ANT. (colpito) Ciel! fia ver! Linda!
(oravoisandola.)
LIN. Son' io.
Figlia! Ah! no... no... voi mentite.
Non son rea; padre, m' udite.
ANT. No, ripeto, voi mentite.
Linda è povera ma onesta,

LIN. Eu vos lastimo, tomai.
(dá-lhe uma bolsa).

a 2

ANT. Ah! que o ceo vos abençõe e o vosso pae, se o tendes, com o bello coração que mostraes, vós o tornareis feliz. Tenho uma filha tambem eu, senhora, que formou até agora as minhas delicias... porem esquecida de seus paes, talvez já a perdesse.

LIN. (Ah! eu não me atrevo a descobrir-lhe, nem fitar os olhos nelle.
Só incauta é tua filha, mas o meu coração ainda está puro. Elle me ama tanto ainda que lamenta a minha perda, agora conheço todo o horror da minha situação!]

ANT. Eu deixo-vos, permitti-me...
[querendo beijar-lhe a mão.]

LIN. [de joelhos, tomando-lhe a mão, e beijando-a.]
Não... pertence a mim; ah! meu pae,

ANT. [examinando-a] Ceos! não é illusão a minha Linda! [reconhecendo-a.]

LIN. Sou eu.

ANT. [querendo no primeiro impulso abraçal-a.]
Filha! ah! não... não... vós mentis.

LIN. Não sou culpada, pae, ouvi me.

ANT. Não, vo-lo repito, vós mentis.

La mia figlia d'un Visconte
Non può in casa soggiornar.
L' elemosina a suo padre,
La mia figlia non può far.
(gettando la borsa à di lei piedi.)

LIN. Deh! perdon!

ANT. (partendo.) Non lo sperar.

SCENA VII.

Pierotto e detti.

PIER. (agitato.) Linda! Oh qual nuova!

ANT. (incontrandolo.) Pierotto!

PIER. (sorpreso.) Antonio,
Qui vi ritrovo!

ANT. Con mia vergogna.

PIER. Risoluzione, forza or bisogna.

ANT. Sai dell' indegno?....

PIER. Di pietà è degno.

ANT. Ella? (fremente.)

LIN. Che rechi?

PIER. State a ascoltar.
In un palazzo poco discosto
Vidi a gran festa tutto disposto,
E fuochi e suoni, ghirlande e fiori,
Carrozze e dame, lachè e signori:
Immensa folla di curiosi,
Stava gli sposi — ad aspèttar.

LIN. Sposi!

ANT. Finiscila!

Linda é pobre; mas honesta; minha filha não póde viver em casa de um Visconde; minha filha não pode dar esmola a seu pae. [deitando a bolsa aos pés della]

LIN. Ah! perdão!

ANT. [saindo.] Não o esperes.

SCENA VII.

Pierotto e Ditos.

PIER. Linda! oh que nova!

ANT. Pierotto!

PIER. Antonio aqui!

ANT. Por minha vergonha.

PIER. Agora é mister resolução e força.

ANT. Sabes da indigna?...

PIER. E' só digna de piedade.

ANT. Ella? [bramindo.]

LIN. Que novas trazes?

PIER. Escutai. Um palacio pouco distante estava preparado para uma grande festa. Musica, fogos, grinaldas, flores, carruagens, damas, cavalheiros, criados, e immensa multidão de povo esperavam os esposos.

LIN. Esposos!

ANT. Acaba!

LIN. Che batticore!

PIER. Linda, coraggio, vò a terminar
E chi è lo sposo? a un tale io chiedo.
Ei me lo nomina, io non lo credo.
A un' altre provo ridomandarlo;
Ripete: è il nobile Visconte Carlo
Di Sirval....

LIN. Dio! [con grido.]

ANT. [a Linda.] Vedi ora, infame!

LIN. Padre! [fuor di se.]

ANT. [in trasporto.] Tuo padre ti... [por maledirla.]

LIN. (colpita e immobile.) Ah!

PIER. [mettendo la mano sulla bocca d'Ant.]
No... che orror!

ANT. Va, sciagurata, soffri la pena
Della tua colpa, del mio rossor.
[parte.]

SCENA VIII.

Linda e Pierotto.

PIER. [dopo averla osservata.]
Linda! andiamo... A che pensate?
Questa casa abbandonate.
(Linda che sarà rimasta nella stessa immobilità, pensando fra se, lascia scorgere dai di lei tratti un' alterazione mentale.)

LIN. A consolarmi affretati,
Momento sospirato,
In faccia al cielo, agli uomini
Tua sposa diverrò

LIN. Sinto o coração bater-me!

PIER. Linda, animo, eu vou acabar. Quem é o esposo? pergunto a um, elle o nomeia; eu não o creio. Pergunto a outro e responde-me, que é o nobre Visconde Carlos de Sirval...

LIN. Meu Deus! (com grito.)

ANT. Vês agora infame!

LIN. Pae! (fóra de si.)

ANT. (com desespero) Teu pae... te...
(para amaldiçoal-a.)

LIN. (espantada e immovel.) Ah!

PIER. (tapando a bocca a Ant. com a mão.) Não... que horror!

ANT. Vai desgraçada, sofre o castigo do teu crime e da minha vergonha!
(vai-se.)

SCENA VIII.

Linda e Pierotto.

PIER. (depois de a ter observado.) Linda! vamos... em que pensais? deixai esta casa.
(Linda que ficára immovel e pensativa dá a conhecer a sua alienação mental.)

LIN. Appressa-te a consolar-me, instante suspirado; á face do Ceo e dos homens, eu serei tua esposa. Sim, meu!

Mio! sì, mio!... (con gioia).

PIER. (sorpreso fissandola.) Che far? che dire?

LIN. Nel silenzio della sera
(come parlando a Carlo.)
Tornerem felici sposi,
Ai diletti pini ombrosi,
Dove nacque il nostro amore.
Là tu a me donasti il core,
Mi giurasti eterna fè.
E' mia cara e sola speme
Sempre vivere con te.

PIER. Triste vittima d'amore
La ragione, oh Dio! perdè.

LIN. (la cui agitazione mentale va crescendo.)
Ecco alfine, ecco il bel giorno (lietissima)
Di mie nozze, o cara madre,
Col mio sposo a te ritorno,
M'accompagna al tempio, e il padre...
(è colpita da un' idea terribile che non sa ricordare.)
Ah! fu? (resta confusa, incerta.)

PIER. (commiserandola e scuotendola.)
Linda!

LIN. (cangiando d'immagini.) E colei?
(con impeto crescente.)
La rival? Indietro... Carlo...

sim, meu!... (com alegria.)

PIER. (fixando-a interdicto.) Que direi eu? que hei de eu fazer?

LIN. (fallando a Carlos.) No silencio da noite, esposos felizes, tornaremos aos pinheiros frondozos onde nasceo o nosso amor. Lá tu me deste o teu coração, e me juraste eterna fidelidade. A minha unica esperança é viver comtigo.

PIER. Triste victima de amor, ella perdeu a razão.

LIN. (cuja alienação mental vai cresceudo.) Minha adorada mãe, finalmente este é o dia das minhas nupcias, eu torno a ti com o esposo, acompanha-me ao templo, e o pae... (uma idéa terrivel lhe turba o pensamento.) Ah que foi? (fica confusa e incerta.)

PIER. (compadecido, e despertando-a.) Linda!

LIN. (offerecendo-se-lhe outra imagem) Aquella é a rival? A traz... Car-

Carlo è mio... Chi a me involarlo,
Con quai dritti, chi potria?

PIER. Pianger, misera, mi fa.

LIN. (rasserenata e amorosa.)
No, non è ver... Mentirono:
Tradir tu non mi puoi,
E solo per me palpita
Fedele il tuo bel cor.
Linda tradita, esanime
Cadrebbe ai piedi tuoi,
Più non potrei nascondermi
Al mondo, ai genitor.

(Musica vivace, che passa sotto la finestra. La strada si vede illuminata da molte torcie.)

PIER. Ma i suon, le faci... ah! l'empio
La sposa ei guida al tempio
(alla finestra.) La mira, ah! che orror!
Il nodo maledica
Il Ciel nel suo furor!

LIN. No, non è ver, mentirono (ripete.)

PIER. Fa cor, mi segui, o misera,
Fuggiam da un traditor.
(Linda si lascia trascinar da Pierotto)

los... Carlos é meu... Com que direito pertendem roubar-mo?

PIER. A misera me faz chorar.

LIN. Não, não é verdade: tu não me podes trair, o teu peito só palpita por mim. Linda, traida, cairia exanime a teus pés; eu não me poderia mais occultar ao mundo e a meu pae.

(Ouve-se uma musica festiva que passa por baixo da janella, e vê-se a rua illuminada com tochas.)

PIER. Mas os sons... os fachos... ah! o impio conduz a esposa ao templo. (á janella.) Repara, ah! que horror! Ah! queira um Deus vingador amaldiçoar o reprovado hymeneo! Não, não é verdade, mentiram.

(repete.)

PIER. Cobra animo, segue-me, ó misera, fujamos de um traidor.

(Linda deixa-se levar.

ATTO TERZO

IL RITORNO.

SCENA PRIMA.

Una piazza nel villaggio posto nel mezzo della valle. Case rustiche. Osterie con porticato, sotto il quale tavole, panche, sedie. Una collina con vari sentieri praticabili. Più avanti la porta di una casa. — Prima che si alzi la tela odesi da lontano un preludio e suono di ghironde, e voci di viva!

Savojardi e Savojarde, parte sotto il porticato seduti alle tavole, bevendo e mangiando; altri al di fuori osservando verso il fondo. Sulla collina intanto compajono gruppi di giovani Savojardi, e fanciulle colle loro bisacce e ghironde. Si fermano un' istante, osservano, e poi facendo cenni di esultanza, e salutando e inviando baci a quelli che li attendono al piano, vengono scendendo.

CORO Sentili, Eccoli, giungono.... Deh! qual piacere!

Per loro vuotisi tutto un bicchiere.

ACTO TERCEIRO.

A VOLTA.

SCENA I.

Uma praça na aldêa collocada no meio do valle. Casas rusticas. Hospedarias com arcadas debaixo das quaes, mezas, bancos e cadeiras. Uma collina com varios caminhos praticaveis. Mais adiante a porta de uma casa — Antes de ir o panno a cima, ouve-se ao longe um preludio e som de ghirondas, e vozes de viva.

Saboiardos de ambos os sexos, parte de baixo das arcadas sentados ás mezas, bebendo e comendo; outros de fóra olhando para o fundo. Sobre a collina comparecem grupos de rapazes Saboiardos com seus alforges e ghirondas, observando, e depois fazendo signaes de alegria, saudam e atiram com beijos áquelles que os esperam, em quanto vem descendo.

CORO. Ei-los, que chegam... Oh que prazer! beba-se um copo cheio á saude del-

Ansiosi guardano, già ne han veduti.
Lieti ci mandano baci e saluti...
Vispi discendono dalla collina.
Su, su corriamoli ad abbracciar.

(i giovani' sono già discesi e corrono fra le braccia dei genitori e parenti!)

TUTTI. Oh! padre, oh madre!
Figlio, sorella!
Fratello, amici! un baccio! un' altro

I GIOVANI Sani e contenti fra voi torniamo;
N' ajutò il Cielo, s'è lavorato.
Ed il guadagno vi rechiamo.

(cavando dalla bisacce borse di cuojo, fazzoletti, calzette, nelle quali tengono fra carte i loro danari, che vanno mostrando con compiacenza.)

Per ora allegri potremo star.

I PRIMI. Ottimo core! Mostra quant'hai.

UNO. Io cento scudi mi guadagnai.

I PRIMI. Bravo, Michele!

UN' ALTRO. Ed io in tant' oro
Trenta luigi.

I PRIMI. Viva, è un tesoro!

UNA FAN. Io quattrocento franchi soltanto.

I PRIMI. Eh! non c'è male.

ALTRA. Ed io altrettanto.

UNO. Io n' ho trecento.

ALTRO. Io cinquecento.

I PRIMI. Diventi un principe.

les. Elles, correndo anciosos para nós nos atiram com beijos e nos saudam.

(Os jovens teem ja descido e lançam se nos braços dos paes e dos parentes.)

TODOS. Oh pae! oh mãe! oh filho! oh irmã! oh irmão! oh amigo! um beijo! outro beijo!

OS JOVENS Sãos e salvos tornamos. O Ceo nos ajudou e vos trazemos o nosso ganho. (tirando dos alforges bolsas de couro, lenços, meias, dentro das quaes trazem o dinheiro embrulhado em papeis, que vão mostrando com ufania.)

OS PRIMEIROS. Optimo coração! mostra o que trazes?

UM. Eu ganhei cem escudos.

OS PRI. Bravo, Miguel!

OUTRO. E eu trinta luizes de ouro.

OS PRI. Viva! é um thesouro!

UMA RAP. Eu ganhei quatrocentos francos sómente.

OS PRI. Vamos, não é máo.

OUTRA. E eu outro tanto.

UM. Eu trezentos.

OUTRO. Eu quinhentos.

OS PRI. Es um principe.

ALTRO. Io settecento.
OS PRIMI. Tu compri un feudo.
ALTRI ED ALTRE INSIEME. Da canto mio
Son content o/a.
ALTNI. Content o/a anch'io.
TUTTI. Evviva! Evviva! Dopo le pene
Talvolta il bene lieto compar.
Facciamo allegri un brindisi
All' ora del ritorno,
Facciam di lieti cantici
La valle risuonar.
Quindi all' erbe floride,
Al tramontar del giorno,
Corriamo insiem festevoli
Le danze ad intrecciar.
(partono allegri)

SCENA II.

Il Marchese dal basso della collina, poi coro.

MAN. Eccoci ancora qui... Volati siamo
Da Parigi al castello: e giorno e notte
Senza chiuder un' occhio, e mangiar male;
Che smania dell'inferno in mio nipote

OUTRO. Eu setecentos.

OS PRI. Tu compras um feudo.

OUTROS E OUTRAS AO MÊSMO TEMPO. Eu estou satisfeito.

OUTROS. Tambem eu.

TODOS. Viva, viva! depois da tormenta vem a bonança.
Fazemos agora uma saude á hora da chegada, fazemos echoar o valle de canticos festivos, e ao pôr do sol iremos dançar sobre a relva.
(vão-se, exultando.)

SCENA II.

O Marquez do fundo da collina, depois o Côro.

MAR. Aqui estamos outra vez . . . Andando dia e noite, sem pregar olho e comendo mal, de Paris ao castello nós vôamos. Que mania do inferno tem meu sobrinho para correr como um

Per giugner come un lampo! Ah! quella Linda,
Quella mia figlioccetta,
Qui sì gentil vispetta,
E' a Parigi sì austera... Eh! cosa è il mondo!
(canto Savojardo.)
Feste, balli, e là a me. Viva! preludio
Già d'allegria. [giovani savojardi e savojarde che vengono sempre cantando guardando il Marchese.]

CORO. Vè, giunto è qui il Marchese.
Ben tornato al paese!

MAR. Ben tornati, miei cari
Demonietti, ognor vispi. Da Parigi
Qui vi riveggo volontier.

CORO. Voi sempre
Ci portate fortuna e buon'umore.

MAR. E adessò avrem da stare allegramente.

CORO. Come? dite! perche?

MAR. Nozze, gran nozze!

CORO. Dove?

MAR. Al castello.

UOMINI. Che? vi maritate?

RAGAZZE. Egli? vi par! (ridendo.)

MAR. Burlate, ah! bricconcelle!
Lo sposo è il nostro nobile nipote.

CORO. E la sposa?

raio! Ah! a tal Linda, a tal minha afilhadinha, aqui tão gentil, é tão austera em Paris!... Como vai o mundo! (ouve-se canto saboiardo.) Bello preludio! Agora festas e danças e alegria!

(jovens saboiardos vem cantando e observando o Marquez.)

CORO. O Marquez já aqui chegou. Bem vindo á terra!

MAR. Bem chegados, meus charos demonios, sempre os mesmos, eu folgo de vos encontrar aqui.

CORO. Vós sempre nos trazeis fortuna e bom humor.

MAR. E agora estaremos alegres.

CORO. Como? que dizeis! porque?

MAR. Porque temos nupcias!

CORO. Aonde?

MAR. No Castello.

HOMENS Como? tomais estado?

RAPARIGAS. Elle? Ora essa seria galante! (rindo.)

MAR. Zombais, ah! maganas! O esposo é o nosso nobre sobrinho.

CORO. E a esposa?

MAR. La sposa? oh! la vedrete!
CORO. E' ricca, è buona, è bella?
MAR. Potete immaginarlo, è come stella?
Ella è un giglio di puro candore,
Un sorriso il più dolce e gentile:
Uno sguardo... ah! lo sguardo d'amor.
Ella è poi ciò che v' ha di più raro
Fra voi donne in purezza d'onor.
CORO. Quanto a lui sarà cara!
MAR. Ne avvampa.
Tutti già Di nostr'alto lignaggio
Testa e cuore vulcanici abbiamo,
E allor quando sentiamo, sentiamo
All'eroica, con tutto il furor.
CORO. Alla larga! Alla larga!
MAR. Or son saggio.
CORO. Eh! signor! siete già conosciuto.
A Parigi v' abbiamo veduto
Far a tutte le belle d'occhietti,
Dar biglietti .. fissar *rendez-vous*.
MAR. E voi altri suonando, cantando,
Usi, moda, occasion, capriccetti!
Ma quell'uomo d'allor non son più,
Or io sono la stessa virtù.
Ma vedrete, vedrete la sposa,
Incantati, sorpresi sarete...
Invitati al castello verrete.
Grandi chiassi là s'hanno da far.
Là confusi padroni e vassalli,

MAR. A esposa a vereis!

CORO. E' rica, é boa, é bella?

MAR. Podeis imaginal-o, é como uma estrella. E' um lirio de puro candor, um botão de rosa de abril, tem um sorriso doce e gentil, e um olhar ... ah! um olhar de amor.... Mas o que ha de mais raro entre vós mulheres, ella é o symbolo da honra.

CORO. Quanto elle a estimará!

MAR. Está abrazado! Nós todos da nossa alta prosapia temos um coração vulcanico; pois quando sentimos, sentimos á heroica, com todo o furor!

CORO. Para longe, para longe!

MAR. Agora sou prudente.

CORO. Ah! senhor, vós estais bem conhecido. A Paris vos temos visto piscar os olhos... dar bilhetes... fixar *rendez-vous.*

MAR. E vós cantando e tocando estais tudo escutando e observando! Usos, modas, occasiões, caprichinhos! Mas eu já não sou o mesmo homem, agora sou a virtude personificada. Porem, fallando da esposa, haveis de ficar encantados, pasmados. Grandes cousas temos que fazer lá no castello. Lá confuzos amos e vassallos, nos banquetes, nas caçadas e

Ai banchetti, alle cacce; nei balli.
E ballando con voi, mie carine,
Mi vedrete a vent' anni tornar.

CORO. Di vedere, onorare la sposa
Sospiriamo il felice momento;
Qui, sull'erbe, dei suoni al concento,
Quanto lieti verremo a danzar!
(partono da lati opposti.)

SCENA III.

Linda e Pierotto.

La scena rimane vuota un' istante. Indi comparisce Pierotto sull'alto d'una collina. Viene discendendo tristemente sino al seccondo sentiero. Si ferma e guarda verso d'onde egli venne indi sospira, prende la ghironda e suona la musica della canzone solita. Linda si presenta sull'alto: avanza con passo vacillante: china il capo, e seguendo sempre la musica discende. Allorche è arrivata sulla scena presso d'una panca, Pierotto cessa dal suono e Linda cade spossata su'la panca.

PIER. Ed ecco in qual maniera abbiamo fatto
Duecento leghe! Ogni matlina, quando
A seguirmi decider la dovea,

nos bailes . . Ah! bailando comvosco, minhas riquinhas, vereis transformar-me n'um rapaz de vinte annos.

CORO. Nós suspiramos o momento de ver a esposa, depois folgaremos de vir aqui dançar no prado.

(saem por oppostos lados.)

SCENA III.

Linda e Pierotto.

A scena fica um instante sem interlocutores. Depois comparece Pierotto no alto de uma colina. Vem descendo tristemente até o segundo caminho. Pára e olha para traz, depois suspira, pega na ghironda, e toca a musica da canção costumada. Linda comparece sobre o alto: avança com passo vacillante, inclina a cabeça, e desce ao som da musica. Quando chega á scena, Pierotto pára com a musica, e ella cái sobre um banco.

PIER. E' deste modo que temos andado d - zentas leguas! todas as manhãs, p - ra decidil-a o seguir-me, era obri

Intender questo suono io le facea,
Che nella sua pazzia
La dolce madre le rammenta, e in seno
Le destava la forza ed il coraggio.

LIN (machinalmente, poi resta immobile.)
In faccia al Cielo e agli uomini
Tua sposa diverrò.

PIER. E via! Sempre lo stesso!
Come potrò mai presentarla adesso
Alla sua madre?

SCENA IV.

Il Prefetto, Linda e Pierotto

PREF. Del Visconte io porto
Almen d'onore ai Sustolo conforto.

PIER. Ah! lui! (vedendo il Prefetto.)

PREF. Pierotto! e Linda (con tutta premura.)

PIER. Sì, guardatela.

PREF. (colpito.) oh, Cielo! In quale stato (fissandola con pena!)
Quegli occhi, quel pallor quell'aria!

PIER. (singhiozzando) Folle, . . ,
D' amor tradito

PREF. A prevenire i genitori io vado:
E tu guidala in casa. [entra):

PIER. Linda!, . : Linda! . .

LIN. Ancora camminar!

gado a fazer-lhe ouvir esta harmonia, que durante a sua loucura lembrava-lhe a mãe, e lhe dava a força de acompanhar-me.

LIN. (maquinalmente, depois fica immovel.) A' face do Ceo e dos homens eu serei tua esposa.

PIER. Sempre a mesma cousa! Como pode-eu ter valor de appresental-a a sua mãe?

SCENA IV.

O Prefeito, Linda e Pierotto.

PREF. Ao menos eu trago aos *Sustolos* por parte do Visconde um documento de honra.

PIER. Ah! é elle! (vendo o Prefeito.)

PREF. Pierotto e Linda! (ancioso.)

PIER. Sim, observai.

PREF. Ceos! em que estado!
(ficando com pena.)
Esses olhos, essa pallidez, esse ar...

PIER. (soluçando.) Louca!... de amor traido...

PREF. Eu vou prevenir os paes, e tu leva-a para casa. (entra.)

PIER. Linda, Linda!

LIN. Ainda temos que andar!

PIER. No, siamo giunti.
LIN. A Parigi?
PIER. (secondandola) Sì.
LIN.) Ma v'è Carlo. . Senti!
Questi suoni! Si sposa: andiam, fuggiamo,
Non mi veda. (si copre il capo col grembiale.
PIER. [prendendola per mano.)
Qui vien?
LIN. Sì.
PIER. Ci siamo.
[entrando con lei.]

SCENA V.

Il Visconte, indi il Prefetto, poi il Coro, i Marchese, Antonio e Maddalena.

VIS. [con foglio in mano]
Con questo foglio intanto assicurai
Ai Sustolo la proprietà dei beni
Che tengono in affitto, e poi...
PREF. [escendo e scorgendo il Vis] Signore!
VIS. Io parto.
PREF. No, è tornata.
VIS. Linda! qui! oh gioia!... A lei...
PREF. [triste.] Ma!
VIS. Che?
PREF. Smarrita
E' la ragion dell'infelice.

PIER. Não, já temos chegado.

LIN. A Paris?

PIER. Sim.

LIN. Mas onde está Carlos?... Ouve!... estes sons!... elle celebra o rito nupcial!... Ah! vamos, fujamos, que elle não me veja! (cobre a cabeça com o avental.)

PIER. (tomando-a pela mão.) Vem comigo.

LIN. Sim.

PIER. Já chegamos. (entrando com ella.)

SCENA V.

O Visconde, depois o Prefeito, depois o Coro, o Marquez, Antonio e Magdalena.

VIS. (com um papel na mão.) Entretanto com este papel segurarei aos *Sustolos* a propriedade dos bens que elles trazem de renda e depois...

PREF. (saindo e vendo o Vis.) Senhor!

VIS. Eu parto.

PREF. Não, ella tornou.

VIS. Linda! aqui! oh prazer!... quero vêl-a..

PREF. (triste.) Mas!...

VIS. Que tendes?

PREF. A infeliz está alienada.

VIS. [oppresso.] oh Cielo!
E per me! [abbandonandosi sul petto del Prefetto]
(Savojardi e Savojarde da varie parti confusamente.)
CORO. [uno all' altro.] Sì, è venuta.
ALTRI. La Linda!
MAR. [arrivando] Cosa dite?
ALTRI Or l'han veduta.
I PRIMI. Ma squallida, patita.
MAR. Poverina!
ALTRI. Impazzita.
MAR. Quanta sventura! Ancor si tenti ...
CORO. Andiamo
In sua casa.
ANT. Oh dolor! son disperato!
Più nessun riconosce.
CORO E MAR. Ella!
ANT. Ha tremato
Alla mia voce. Restò immota a quella
Di sua madre che tanto amava... Oh Dio!
Signor Visconte, voi...
VIS. Sì, è ver, son'io
La cagion dè suoi mali. A ripararli
Qui veniva. (sentesi il suono di Pierotto dalla casa.)
CORO. Sentite la canzone
Di Pierotto. Sua madre!... Ebben...
[esce Maddalena.]

VIS. (afflicto.) Ceos! e por mim!
(abandona-se sobre o peito do Prefeito)
(Saboiardos e Saboiardas de varios lados confusamente.)

CORO. (uns aos outros.) Sim, ella chegou.

OUTROS. Linda!

MAR. (chegando.) Que dizeis?

OUTROS. Já a viram.

OS PRIM. Mas pallida e abatida.

MAR. Misera!

OS OUTROS. Enloqueceu!

MAR. Quanta desventura! Provemos ainda....

CORO Vamos a sua casa.

ANT. Oh afflicção! oh desespero! já não conhece ninguem.

CORO E MAR. Ella!

ANT. Tremeu á minha voz, ficou immovel áquella de sua mãe, que tanto amava... Oh! Deus! Senhor Visconde, vós...

VIS. Sim, é verdade, sou eu a causa de seus males, e aqui vinha para repara-los. (Ouve-se a canção de Pierotto da casa.)

CORO. Esta é a canção de Pierotto. Sua mãe!... Então...

MAD. S' è scossa.
S' è alzata al suono di Pierotto: il segue, eccola...

SCENA ULTIMA.

Pierotto suonando la ghironda. Tutti i precedenti, poi Linda.

PIER. Se potete
Questo punto cogliete.
(rapidamente al Vis)
LIN. Madre mia,
A te ritorno, ed innocente...
MAD. Il credo,
Abbracciami [con trasporto.]
LIN. [ritirandosi] E' partito.
MAD. [dolorosamente.] Ah! lo vedete!
Più memoria, più cuore...
VIS. Riserbato all'amore
E' forse il ridestarlo.
Linda! (accostandosi a Linda.]
LIN. [suotendosi: Qual voce!
VIS. Guardami.... il tuo Carlo.
E' la voce che primeira
Palpitar ti fece il core,
E' l'accento dell'amore,
E' il sospir di chi t'amò.
E' il tuo ben che ancor t'adora,
Che da te perdono implora;
Uno sguardo, un tuo sorriso,
E felice tornerò

MAG A voz de Pierotto a despertou e ergueu-se: ella o segue . . .

SCENA ULTIMA.

Pierotto tocando a ghironda. Todos os precedentes depois Linda.

PIER. Se podeis, colheis este momento. (rapidamente ao Vis.)

LIN. Minha mãe, eu te torno a ver innocente.

MAG. Ah! o creio, abraça-me. (com transporte.)

LIN. (retirando-se.) Elle partio.

MAG. Ah! bem o vedes, já não tem memoria, já não tem coração...

VIS. Talvez seja reservado ao amor o tornar-lhe o juizo. Linda! (aproximando-se della.)

LIN. (despertando.) Qual voz!

VIS. Olha para mim . . . sou o teu Carlos. Esta foi a primeira voz que fez palpitar o teu peito, é o accento do amor, é o suspiro de quem te amou; é o teu bem que ainda te adora, que implora o teu perdão: ah! volve-me um teu sorriso, um olhar teu e ainda eu serei feliz.

LIN. [sempre immobili.]
Egual voce, egual accento
Così un dì mi lusingò
TUTTI. Non un moto nè un' accento,
Ansi$^{o}_{a}$ incert$^{o}_{a}$ oh Dio! mi sto.
VIS. [per allontanarsi.]
Rimirarla in quello stato...
Più resister non poss'io.
LIN. [scuotendosi repentinamente, e fermando il Visconte.)
Se tu fossi Carlo mio,
Tu m'avresti il cor beato,
Ripetendo un caro accento,
Che rammenta il più bel dì!
VIS. Oh! sì, Linda, lo rammento!
Carlo a te dicea così.
A consolarmi affrettati,
Momento fortunato;
In faccia al cielo, agli uomini
Tuo sposo diverrò.
(Linda, riconoscendo il canto, lo segue, lo ripete con ansia; confusa poi dalla viva, repente emozione, va mancando, e sviene in braccio di Maddalena sorretta da Antonio e dal Visconte)
TUTTI. Salva!
VIS. Linda! (ai di lei piedi con trasporto.)
PREF. (*alza le braccia e gli occhi, al Cielo.*)

LIN. (sempre immovel.)
Igual voz, igual accento já um dia lhe lisongeou.

TODOS. Nem uma só palavra, nem um só movimento!.. Anciosa incerta estou eu!

VIS. (querendo affastar-se.)
Ah! vendo-o n'aquelle estado eu não sei resistir.

LIN. (accordando repentinamente e detendo o Visconde.)
Se tu fosses o meu Carlos, terias agora repetido uma doce melodia, que me recorda o mais ditoso dos meus dias!

VIS. Ah! sim, Linda, Carlos te dizia assim: — Apressa te a consolar-me, momento afortunado, á face do Ceo e dos homens eu serei teu esposo.
(Linda, reconhecendo o canto, o acompanha e o repete com ancia; depois, não resistindo á sua repentina e violenta immoção cae nos braços de Magdalena, sustida de Antonio e do Visconde.)

TODOS. Está salva!

VIS. Linda! (aos pés della com vivo transporte.)

PREF. (ergue os braços e os olhos ao Ceo.)

Deh! tacete

TUTTI. Compi, o Ciel, la nostra spene:
Tu la rendi al nostro amor,
Un sospiro... ella rinviene;
Apre il ciglio...

LIN. (ritorna in se coll' occhio rivolto a Maddalena.)
Ah! la mia madre!
I tuoi baci, oh gioia, e il padre?
(Antonio le sorride.)
Vi son cara? E chi à miei piedi
La mia man stringe?

VIS. Non vedi?
Il tuo Carlo.

LIN. Ah! sì!

VIS. (solennemente.) Il tuo sposo.

LIN Sposo! Ah! qui la tua mano;
(guardando all' intorno.)
Questi è il mio fedel Pierotto...
Quegli è il pio signor Prefetto.
Questa...

MAR. E' Rosa... quel Giannotto...
Qui Franchetta... là Pasquale....
La Tonina... Paolo ed io,
(timido un pò e scherzoso.)
Buona Linda, io son quel tale...

LIN (gentile.) Ch' or, sarà mio signor zio.

MAR. (contento.) Sì, sì, Viva!

TUTTI. Viva!

VIS. (tenerissimo.) Linda!

TODOS. Ceo, tu podes favorecer a nossa esperança, tu podes restituil-a ao nosso amor!.. Ah! ella suspira... torna a si... abre os olhos...

LIN. (fitando os olhos em Magdalena.) Ah! minha mãe! beije-me, oh prazer! e o pae? (Antonio lhe surri.) Ainda me amais? Porem, quem está aos meus pés?... quem me aperta a mão?...

VIS. Não o vês? o teu Carlos.

LIN. Ah! sim.

VIS. (solemnemente.) O teu esposo.

LIN. Esposo! dá-me a tua mão; (olhando em roda.) Este é o meu fiel Pierotto... aquelle é o bom senhor Prefeito... E esta...

MAR. E' Rosa... aquelle o Joãosinho... aquella a Francisquinha... aquelle Pasqual, a outra Antonia... Paulo e eu... (timido e um pouco gracioso.) eu, boa Linda, sou esse tal...

LIN. (gentil.) Que agora será o meu senhor tio.

MAR. (contente.) Sim, sim, viva!

TODOS. Viva!

VIS. (ternissimo.) Linda!

LIN. Carlo, ah! dimmi che non sogno,
Troppe gioie io sento in sen.
Alfin brillar nell'Iride
Io vedo il mio contento,
Gl' istanti delle lagrime
Per gioco mi rammento.
Speranze amiche e tenere
Mi sfavillate in core,
Che sol di gioia i palpiti
Provare in sen dovrà.
Ah! un' estasi d'amore,
La vita mia sarà!

CORO. MAD. CARL. } Perenne in te d'amore
L'estasi alfin sarà!

FINE.

LIN. Carlos, ah! diz-me que eu não sonho... o meu coração estalla de prazer!
Vejo alfim brilhar o Iris do contento; os dias de pranto desappareceram qual mentida visão.
Doces e ternas esperanças lisongeiam agora o meu peito; só vejo um futuro de ventura e prazer. Ah! toda a minha vida será um extasis de amor!

CORO. MAG. CAR. } Ah! toda a tua vida será alfim uma extasis de amor!

FIM.